

## Renascença



O velho esparramado pelo chão era um antigo grão mestre maçônico. Pelo menos é isso que aqueles que achavam que sabiam mais acreditavam. Para a policia era apenas um contador do centro da cidade, deixará esposa e duas filhas, uma legitima e outra adotada.

A policia fizera todo o isolamento da cena do crime e também já dispensara os investigadores. Alguns homens reuniam seus materiais de analises que enviariam a um laboratório qualquer.

Na sala dois homens observavam o corpo frio estirado sem marcas aparentes de violência. Louis Voutier um renomado empresário, dono de metade das casas de show e dos bordéis da cidade, acompanhado de Bruce Assunção experiente ajudante do grão mestre.

Bruce muito alvo fitava o corpo com uma expressão fria e altiva, as mãos pousadas dentro da calça social preta combinando com seu palito também negro e gravada vinho. Já Bruce usava uma camisa esporte azul clara e calça bege, seus cabelos bagunçados aumentavam a sensação de desmazelo.

Nenhum dos homens falou uma palavra sequer até o investigador vir pedir para que se retirassem em alguns minutos.

O primeiro a quebrar o silêncio foi Louis com sua voz melodiosa que mais parecia uma canção:

- Esse velho tinha de nos dar tanto trabalho até mesmo morto.
- Ele estava estranho, havia escondendo alguma coisa da casa.
- Já se foi o tempo em que a casa dos magos havia confiança.
- Vindo de um Vampiro isso não me ofende – rebateu Bruce – Acha que não sei como ascendeu ao poder?

- A vergonha não está em como se chega, mas em não assumir os atos.
- Chega de lorota, o fato é que alguém matou o velho.
- Você não tem idéia?
- Já disse que ele vinha estranho de uns tempos pra cá.
- Com certeza foi uma criatura muito poderosa, para ter matado um grão mestre assim tão fácil.
- Porque julgas que foi fácil?
- Não há o menor sinal de luta - arfou o ar gelado - e caso não fôssemos "entendidos" também acharíamos que não foi assassinato.
- Precisamos nos vingar, ao menos a minha casa precisa.
- Cada dia que passa acho mais certa a organização política da sua casa.
- Do que está falando?
- Nunca entendi porque os assistentes do grão mestre atual, eram excluídos da escolha do próximo grão mestre.
- De fato eu também nunca entendi.
- Então eu irei lhe contar - sorriu cruelmente - Quando as pessoas ficam perto do poder, elas começam a o desejar e muitas vezes traem seus princípios e seus protegidos para assim tomar seus lugares - passou a mão nos cabelos cumpridos - Já quando se corta completamente a chances do assistente se tornar principal, o coadjuvante se agarra com todas as forças ao ator principal para conseguir poder e respeito através do mestre.
- Faz algum sentido - concordou desanimado.
- Calma, ainda não acabou - disse - O outro motivo delicioso para não se deixar assistentes ascenderem de posto é o nível intelectual - respirou fundo antes de continuar sem olhar para Bruce - Seria desperdício ter outros candidatos a grão mestre exercendo funções abaixo de suas capacidades intelectuais, você é muito melhor para essas funções medíocres - pode ver a fúria no rosto de Bruce - Você é um ótimo comandado, mas como comandante é um ignorante por completo, aceite Bruce e ocupe seu lugar como eterno subalterno.

Antes que Bruce respondesse Louis virou-se e saiu andando a passos largos, sentindo aquele prazer na crueldade, peculiar dos vampiros. Na saída do prédio uma jovencinha de cabelos escarlates o esperava.

Passou por ela sem lhe dirigir um olhar. Ela o seguiu de perto olhando para os lados com medo e agitação:

- Não gosto daqui, não gosto - disse a jovem - Esses magos nojentos estão por toda a parte, eu posso sentir.

- Acalme-se Susana - falou Louis entrando em uma limusine preta sob a noite nublada - O líder deles está mesmo morto, por hora não há com o que se preocupar.

- Morto!? O senhor...